

Notícias do Frei

Propriedade do
Externato Frei Luís de Sousa

Praça do M.F.A.
2800-171 Almada
www.freiluisdesousa.pt

Tiragem de 500 exemplares

Julho / Agosto / Setembro de 2006 • Ano I – N° 2 • Preço: 0,50 €

Inauguração do Anfiteatro Frei Luís de Sousa

No âmbito das Comemorações do Cinquentenário do Externato foi inaugurado, no passado dia 20 de Maio, o novo Anfiteatro da nossa escola. A cerimónia contou com a presença de várias figuras ilustres não só ligadas à Diocese de Setúbal – Excelência Reverendíssima D. Gilberto Canavarro dos Reis (Bispo de Setúbal) – como também ao nosso concelho – Maria Emília de Sousa (Presidente da Câmara Municipal de Almada) e o Eng.º António Matos (Vereador da Cultura). A Coordenadora do Ensino Particular e Cooperativo da Direcção Regional de Lisboa, Dr.ª. Manuela Neves, também marcou presença em nome da instituição que representava.

A cerimónia teve início com uma breve introdução realizada pela Professora Isabel Costa, onde foi salientado o facto deste novo anfiteatro ser uma obra há muito tempo sonhada, que finalmente “ganhou vida”. Os convidados puderam ver as várias etapas da construção deste auditório, através da apresentação de algumas fotografias, desde o início do projecto até à arquitectura final.

De seguida, tomou a palavra o Sr. Director, Professor José António Costa, que demonstrou uma grande satisfação em ver concluído um projecto de longa data, muito ambicionado por ele próprio. Por outro lado, o Sr. Director do Externato frisou, também, que o Anfiteatro pretende não só servir os interesses da comunidade

escolar, como também da própria cidade de Almada, enquanto espaço de cultura, visto que é um espaço moderno com boas condições acústicas e visuais.

Em seguida, tomou a palavra a Dr.ª. Manuela Neves, que afirmou estar comovida, uma vez que não era todos os dias que se encontram escolas activas que são capazes de “transformar buracos em espaços de cultura”. Esta ideia, foi também reportada pela própria Presidente da Câmara de Almada. No seu discurso, a Sr.ª. Presidente expressou, com alguma emoção, a sua ligação com o Externato Frei Luís de Sousa, visto que esta instituição a acompanhou em várias fases da sua vida. Por fim, tomou a palavra o Sr. Bispo de Setúbal, que, num discurso simples, se mostrou maravilhado com o novo espaço inovador do Externato.

Posteriormente, entrou em palco um grupo musical, “Ensemble Clarinete Modus”, constituído por quatro elementos que tocaram instrumentos de sopro, em especial clarinete. O grupo tocou várias músicas, algumas das quais relativas a temas religiosos.

Com efeito, o novo Anfiteatro do Externato é um espaço inovador, com capacidade para 200 lugares. Nós, enquanto alunos, expressamos assim a nossa alegria e apreço pela existência deste novo anfiteatro.

João Seródio e Sofia Durão



PARABÉNS E BOAS FÉRIAS

Os nossos alunos vão para férias, satisfeitos, espero, por mais um ano vencido e nós, adultos, pais e professores felizes com tudo aquilo com que podemos contribuir, ao longo do ano, para que eles estejam, agora, mais crescidos, física e intelectualmente.

Esta casa é uma instituição que completa, este ano, 50 anos e mais uma vez aproveitamos a Festa da Escola para vivermos a comunhão de interesse de toda a comunidade educativa: pais, alunos, funcionários e professores.

Como sabem, é também este Externato, uma Escola Diocesana, fazendo parte integrante da Instituição que é a Diocese de Setúbal. Nesta linha, têm e devem continuar a ter preponderância os valores cristãos e humanistas que, fazendo parte do nosso Ideário, são muito importantes

na formação e educação de todos quantos “vivem” nesta escola.

Cada ano que passa, apesar de difícil, leva-nos a procurar a serenidade e a paz que nos pode conduzir a melhor actuação. Não teremos, ainda, conseguido todos os nossos desejos, mas é minha convicção que com a ajuda de toda a comunidade iremos consegui-lo.

Assim, nestes ideais: comunicação para a educação e a intervenção da família na comunidade educativa, apresento, a todos, os meus cordiais cumprimentos e desejos de boas férias, esperando-vos no próximo ano lectivo para continuar uma formação que com toda a certeza, vos vai ajudar ao longo da vossa vida.

*Prof. José António Costa
(Director)*

GRANDE PRÉMIO DO FREI



O Grande Prémio do Frei em Carrinhos de Rolamentos aconteceu na Pista do EFLS, no dia 1 de Junho, para comemorar condignamente o Dia da Criança.

Integrado nas Comemorações dos 50 anos do Externato, esta actividade foi o culminar de quase dois meses de Trabalho Projecto em que 11 das 30 turmas do colégio estiveram empenhadas a construir o seu carro, organizar a sua claque e estudar assuntos ligados à energia, à mecânica automóvel e à circulação em geral. Foi gratificante para uma organização que integrava mais de metade dos adultos, entre professores, funcionários e pais, verificar a alegria dos participantes, tanto vencedores como vencidos pois esta aprendizagem do “fair Play”, tão necessária à vida, é assim que é aprendida e interiorizada.

Foram imensos os patrocínios recebidos das empresas representantes de muitas marcas de automóveis como: Beira-Rio/Renault, Sonipo/Mitsubishi, Morgado e Amado/Seat, Motortejo/Ford e Mazda, Stand Mirco/Rover e Kia e Citroen, de pneus como o Manuel dos Pneus, e a Continental, bem como alguns fornecedores da escola como a Havaneza de Almada, a Casa M Pereira de Madeiras, o Talho 20, o Ginásio e a EDP. Foi graças a todos eles que as equipas e as claques puderam apresentar-se vestidas “a rigor” e que os troféus chegaram para galardoar os campeões.

Estão pois de parabéns todos aqueles que nesta actividade investiram.

Para a posteridade aqui ficam as classificações deste 1º Grande Prémio do Frei em Carrinhos de Rolamentos. Estética: 1º Lugar – 5º B, 2º Lugar – 7º A e 3º Lugar – 7º B. Para as Claques: 1º Lugar – 5ªA, 2º Lugar – 5º B e 3º Lugar – 6º A. Na Prova de Velocidade: 1º Lugar – 7º A, 2º Lugar – 5ªA e 3ºs Lugares 4º B e 6º B... para eles PARABÉNS.

PENSAMENTO DO TRIMESTRE

“Vamos trabalhar para que a criatividade não seja o simples esconder das fontes”

CONCERTO DE PÁScoa 2006

Foi no dia 31 de Março que o Externato Frei Luís de Sousa teve o privilégio de apresentar a Banda de Música da Força Aérea Portuguesa. O espectáculo teve lugar no Salão Nobre da Academia Almadense, onde começou por volta das 21,15h.

Este concerto procurou juntar professores, funcionários, alunos e respectivas famílias para comemorar os 50 anos do Externato, tendo sido escolhida a época Pascal.

Foi apresentado, em slides, uma retrospectiva da nossa escola, desde que nasceu até aos dias de hoje. Foram momentos de emoção para muitos mas, também, de alegria e divertimento. Foi muito engraçado ver o contraste entre o passado (as roupas, os penteados, os jogos, etc.) e o presente.

A Banda de Música da Força Aérea, na sua vertente de divulgação do Ramo, participa com regularidade em eventos de carácter social e de divulgação musical, no meio civil. A Banda foi dirigida pelo Maestro Capitão José João dos Santos Serra, que é professor de Educação Musical neste mesmo Externato.

O espectáculo dividiu-se em duas partes.

Na 1ª pudemos escutar cinco melodias, entre as quais: "Lenito", "Overture Jubiloso", "Mozart Festival" (particularmente actual por ser o 250º aniversário do seu nascimento), "Suite Alentejana nº 1" e "The Sound of Music" (da banda sonora do grande filme Música no Coração).

Na 2ª parte ouvimos "Cidade Submersa", "Nostradamos", "Innuendo" e "Titanic" e tivemos o privilégio de ouvir mais duas faixas extras.

O espectáculo foi muito bonito e diversificado, versando a música clássica, pop, popular, entre outras. Músicas houve em que o poder do timbre e dos acordes permitia sentir as palavras por detrás da música, caso da "Cidade Submersa" em que o tema são as catástrofes naturais.

No final do espectáculo, o Director do Externato ofereceu dois presentes ao maestro capitão José João dos Santos Serra como agradecimento pelo concerto de Páscoa. Pela nossa parte, os aplausos foram intensos e demorados, dando mostras do agrado e agradecimento de quem ouviu.

Marta Couto – 9º A

A CUSTÓDIA DE BELÉM

Uma Custódia é um objecto sagrado que serve para guardar a hóstia consagrada e por isso era guardada nas igrejas. A custódia de Belém era da igreja do Mosteiro dos Jerónimos e encontra-se agora no Museu de Arte Antiga é feita de ouro e enfeitada com um material chamado esmalte. O esmalte dá cor às figuras dos doze apóstolos de Jesus e às seis esferas armilares. No topo da custódia está representada a imagem de Cristo com o mundo nas mãos.

Os doze apóstolos estão à volta do recipiente onde se devia guardar a hóstia.

Pensa-se que o ourives que foi o autor desta magnífica peça tenha sido Gil Vicente, que também foi um grande dramaturgo.

A custódia é uma peça belíssima e muito rica e encontra-se muito bem guardada numa vitrina. Vê-la é espectacular.

Miguel Pais

ADIVINHA DO TRIMESTRE

Qual é coisa qual é ela
Que tem 3 capas de Inverno;
A 1ª mete medo
A 2ª é lustrosa
A 3ª é amargosa.

OGICAPA

OGICAPA é um monstinho bebé. Nasceu no dia 965 de Logotipus (mês a seguir a Dezembro). É uma criatura cor-de-laranja com os seus 10 olhos vermelhos. As suas 3 bocas permitem-lhe comer 3 tipos de comidas diferentes, mas tem apenas um nariz.

Sua mãe tem o dom de ser beneficentíssima, mas seu pai muito mau, com um olhar maleficentíssimo. Apesar destes horribilíssimos problemas, Ogicapa teve a sorte de nascer como a mãe, por isso é um monstro docilimo.

Ogicapa já se tornara num adulto e tem um emprego difícilimo e importantíssimo: guardar o seu planeta, Adjectívius. Todos os dias entram e saem adjectivos daquele planeta.

Mas como em todas as histórias do bem, há uma pessoa que é má, neste caso chama-se Errozoide, faz tudo para que os adjectivos sejam mal escritos, daí o seu nome.

Um dia quando o Ogicapa trabalhava no seu agitado emprego, Errozoide planeava atacar um dos melhores adjectivos de sempre, FELIZ.

O seu plano era: entrar sorrateiramente na central de segurança do planeta. Assim que o adjectivo chegasse, ele corria para a pista de aterragem e atacava o Feliz.

Assim foi.

Mas, quando Errozoide corre para atacar o adjectivo Feliz é apanhado por Ogicapa e preso.

Esta história devia ter um final feliz e acabar assim:

- Viveram felizes para sempre!

Mas houve um problema, o adjectivo Feliz foi ferido e, por isso, transformou-se no seu antónimo, logo a história acaba assim:

- Viveram tristes para sempre!

Ana Mafalda – 6º A

SABIAS QUE ...

A Origem do DIA MUNDIAL da CRIANÇA

Ao contrário do que muita gente julga, o Dia Mundial da Criança não é só uma festa onde as crianças ganham presentes.

É um dia onde se pensa nos milhares de crianças que continuam a sofrer de maus-tratos, doenças, fome e discriminações.

Tudo começou logo depois da 2ª Guerra Mundial, em 1945. Muitos países da Europa, do Médio Oriente e da Ásia entraram em crise, isto é, não tinham boas condições de vida.

As crianças desses países viviam muito mal porque não havia comida e a preocupação principal dos pais era voltar à sua vida normal e era difícil cuidar da educação dos seus filhos.

Alguns nem pais tinham.

Como não tinham dinheiro, muitos pais tiravam os filhos da escola e punham-nos a trabalhar, às vezes durante muitas horas e a fazer tarefas muito duras, viviam também em péssimas condições prejudicando a própria saúde.

Então, em 1946, um grupo de países da ONU (Organização das Nações Unidas) começou a tentar resolver o problema. Foi assim que nasceu a UNICEF.

Mas continuava a ser difícil trabalhar para as crianças.

Mais tarde, em 1950, a Federação Democrática Internacional das Mulheres propôs às Nações Unidas que se criasse um dia dedicado às crianças de todo o Mundo e, este dia foi comemorado pela primeira vez logo a 1 de Junho desse ano!

Com a criação deste dia, os estados membros das Nações Unidas, reconheceram às crianças de todo o Mundo independentemente da raça, cor, sexo, religião e origem nacional ou social o direito a:

- Amor, afecto e compreensão.
- Alimentação adequada.
- Cuidados médicos.
- Educação gratuita.
- Protecção contra todas as formas de exploração.
- Crescer num clima de Paz e Fraternidade universais.

Mas sabias que só nove anos depois, em 1959, é que estes direitos, a DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA – foram aprovados por algumas dezenas de países que fazem parte da ONU?

Mas, claro, que o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA foi e é muito importante para os DIREITOS DA CRIANÇA, mas mesmo assim não os cumprimos...

Sara, Mariana, Inês, Paulo e Pedro – 5º A



FÉRIAS DA PÁScoa COM D, QUIXOTE

Nestas férias fui com a minha família a Espanha, para conhecer a região de Castilla La Mancha, a terra de D. Quixote.

Em Espanha, vi castelos, igrejas, mesquitas, sinagogas, museus, palácios...e os moinhos do D. Quixote. Mas o que gostei mais de ver foi um castelo construído na rocha.

Lá respirava-se ar puro, pois o castelo fica no alto de uma montanha, no meio de uma floresta. Dentro das três muralhas do castelo havia uma pequena igreja, onde os cavaleiros da Ordem de Calatrava rezavam.

Calatrava foi a primeira ordem religiosa militar de Espanha. Nas torres havia mactações, por onde se despejava o azeite a ferver, quando os inimigos tentavam arrombar as portas ou assaltar pelas muralhas.

Da torre de menagem, a torre mais alta do castelo, via-se todo o território à volta e as serras lá ao fundo.

Em Espanha, comi optimamente, mas o melhor era o leitão e o borrego, assados no forno.

Também aprendi a reconhecer os quadros de El Greco (pintor grego). E mais uma coisa: vi o quadro mais célebre dele, "O Enterro do Conde Orgaz".

Gostei muito destas férias e tenho a certeza de que a minha família também gostou.

Ricardo Martins – 5º C

VIAJANDO NO CENTRO DA EUROPA

Para quem não sabe, Praga é a capital da República Checa, antiga Checoslováquia.

Praga é uma cidade muito gira e é praticamente o centro da Europa. É por isso que tem muitos turistas.

Esta cidade tem monumentos muito bonitos como o relógio que está situado numa praça que tem o nome de Praça da Cidade Velha. Esse relógio tem mais de 500 anos. Quando batem as horas certas, pequenas peças que o relógio tem como, por exemplo, um esqueleto, mexem e de uma janelinha saem os apóstolos de Cristo.

Um monumento também muito conhecido é o Castelo de Praga onde se vêem o convento, a catedral de S. Vito e a basílica de S. Jorge. O castelo está situado numa posição de comando, acima do rio. Perto do castelo viveu um escritor famoso que se chama Kafka.

A ponte Carlos é muito conhecida, porque é das únicas pontes do mundo que tem estátuas nas partes laterais. Há uma estátua que na base tem duas gravuras muito polidas, porque quem por lá passa põe a mão e pede um desejo. A ponte passa por cima do rio Vitava e liga o Bairro Pequeno à Cidade Velha. Esta ponte foi construída sem estátuas em 1357 e só foi decorada em 1713 com 21 estátuas.

Assisti também ao famoso teatro de marionetas, que possui uma longa tradição. Os checos são muito bons a fazer peças com marionetas. Fui ver um Teatro Preto e Branco onde está tudo escuro e as personagens vestem-se de branco fluorescente e gostei muito.

Se alguma vez quiseres viajar, vai a Praga na República Checa.

João Bernardo – 5º A



MAFRA – MUITO VENTO...UMA TAPADA E UM CONVENTO.

No dia 21 de Abril partimos da nossa escola, por volta das 8,45 h, com destino a Mafra. Íamos numa visita de estudo ao convento e à Tapada de Mafra.

Chegámos a Mafra às 9,15h, mas a visita guiada ao convento começou apenas meia hora mais tarde.

Começámos a visita pelo Torreão Norte (inicialmente, os aposentos do rei), onde nos foi explicada a vida do rei, seus costumes e gostos.

Passámos por muitas salas, das quais destaco a do Trono, que primava pela simetria absoluta e o oratório particular, onde só o rei e o seu confessor podiam permanecer.

Os cerca de 240 metros que separavam os aposentos do rei e da rainha eram preenchidos por galerias, com todo o tipo de quadros.

À medida que íamos avançando na visita era-nos contada a história da construção do Convento e alguns factos relevantes da "vida" deste.

No Torreão Sul estavam os aposentos da rainha, bastante similares aos do rei, que mais tarde passaram a ser os aposentos da família real.

A sala que mais me agradou foi a biblioteca, não só pela sua imponência, como pela curiosidade de ser ali mantida uma colónia de morcegos para protegerem os livros dos insectos.

No final demos uma olhadela pelos espaços da criadagem.

Gostei da visita ao convento, pois deu para compreender melhor a forma de vida dos reis daquela época.

Voltámos para o autocarro por volta do meio-dia.

A caminho da Tapada fizemos uma paragem para almoçar na Aldeia do Sobreiro, um espaço com aspecto medieval (apesar de não o ser) e em tamanho reduzido.

Aproveitámos também esta paragem para festejar o aniversário da nossa colega Filipa.

A chegada à Tapada ocorreu por volta das 14,30 h e mal chegámos, partimos no comboio da Tapada para fazer um percurso.

À medida que avançávamos, a guia ia explicando a forma como eram tratados os animais, algumas das suas características e a história da Tapada.

A primeira paragem foi no museu de carros de tracção animal. Vimos vários tipos de carroças, para vários tipos de viagens.

Voltámos para o comboio e recomeçámos o percurso. Agora começámos a ver os primeiros veados, gamos e javalis, principais espécies da Tapada. Tivemos a felicidade e sorte de ver crias de javali.

A segunda paragem foi junto à cerca dos lobos, onde os observámos em silêncio para não os afugentar. Por razões óbvias os lobos tinham de estar fechados ao contrário dos gamos, veados e javalis.

Junto à cerca dos lobos estava um museu com animais embalsamados, que foi naturalmente visitado por nós. Aves, cobras e outros animais para além de uma colecção de hastes pertencentes a um só animal e várias aves de rapina engaioladas.

Posso considerar que esta visita foi importante e produtiva, pois fiquei a saber muito mais sobre o Palácio – Convento de Mafra, o Antigo Regime e também sobre os animais da Tapada.

João Neves – 8ºA

FOMOS AO TEATRO

Visita de estudo ao Teatro ADCEO

No dia 10 de Março de 2006, sexta-feira, realizámos uma visita de estudo ao teatro ADCEO em Lisboa, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

Saímos do Externato por volta das 10h. E eram 10,40 h quando chegámos ao teatro para ver a peça "Falar Verdade a Mentir".

Antes da nossa entrada no teatro tirámos uma fotografia em grupo para mais tarde recordar e às 11,15h, começou a representação da peça que nos levou àquele local, representada por 6 personagens; Duarte, um cidadão que vive no mundo da mentira, Amália uma pessoa sensata e um pouco irónica perante as mentiras de Duarte, Joaquina que forma um par amoroso com José Félix e utiliza uma linguagem popular ao longo da peça, José Félix afirma-se como uma pessoa interesseira pois ambiciona o dote que Joaquina receberá se conseguir que o casamento de Amália e Duarte se concretize, a Sra. Brás Ferreira, uma mulher negociante das antigas que se deixa convencer pelas "encenações" de José Félix e o General Lemos que decide intervir a favor de Duarte, contribuindo para um final feliz.

A peça durou sensivelmente 1 hora e 30 minutos. Na minha opinião os objectivos da ida ao teatro foram cumpridos pois um deles era fomentar o gosto pelo teatro, o que a mim me agradou bastante, pois os meus conhecimentos e gosto pelo teatro não eram muito vastos. Entre outros acho que um dos mais importantes era visualizar aspectos relativos ao texto teatral. Na peça, a parte de que gostei mais foi quando o "Milord Coochimbrock" (interpretado pela personagem José Félix) entrou em cena e a outra foi a do monólogo da Joaquina que, por sua vez, foi à plateia "convidar" um colega nosso a fazer de "Manuel Espanhol".

Se me questionassem se eu recomendo esta peça a outras pessoas mesmo que não gostem de teatro, a minha resposta é sim, que devem ir, porque antes de entrar naquela sala também não me interessava muito por teatro e agora percebo que devemos dar um pouco mais importância a este tipo de espectáculo do que tantas vezes é dada, já que nos tempos actuais o mesmo não acontece.

A nossa chegada ao Externato foi por volta das 13h30 min.

Ana Teresa - 8º A

ENTREVISTA AO PROFESSOR MAIS**ANTIGO DO COLÉGIO**

P: Como se chama?

R: António Luís Gouveia Andrade Pires.

P: Que idade tem?

R: 58 (entrei aqui com 25 anos)

P: É casado?

R: Sim, com uma professora de matemática que lecciona na Emídio Navarro.

P: Há quantos anos trabalha no Frei?

R: 33 anos, só deixei durante um ano (tropa em 1973)

P: Onde e com quem estagiou?

R: Fiz o estágio com a Delegada e uma Orientadora que vinha do Ministério da Educação de dois em dois meses. Foram 2 anos de estágio.

P: Teve algum aluno/a problemático/a?

R: Muitos. Todos nós somos problemáticos, daí o interesse desta profissão de professor.

P: Alguma vez deu um castigo muito grave a um/a aluno/a?

R: Não. Nunca foi preciso.

P: Para além de ter dado aulas de História, alguma vez deu outra matéria?

R: Sim. Geografia que é uma matéria muito importante e próxima da História.

P: Para si quais são as características que julga mais importantes num professor?

R: Para mim são duas: a paciência e sentido de humor porque ensinar "é a arte de perder tempo", a paciência é muito necessária e, por outro lado, o humor é preciso para melhorar a relação pedagógica.

P: Apaixonou-se por alguma professora deste colégio?

R: Não. Já fui casado com 2 professoras uma das quais chegou a dar aulas neste colégio.

P: Sabemos que foi organizador de muitas actividades, fale-nos um pouco delas.

R: Vocês sabem que a união faz a força e daí eu ter feito parte de grupos de professores que organizavam muitas actividades extra-escolares, numa altura em que ainda pouco se falava do aproveitamento pedagógico dos tempos livres dos alunos. O Frei tinha muitas actividades e clubes de actividades de tempos livres, campos de férias, acampamentos e expedições científicas eram actividades que fazíamos normalmente ao longo dos anos.

P: Porque teve a ideia de fazer a Feira da Ladra no Frei?

R: Como sou coleccionador, desde muito novo frequentei feiras para procurar exemplares para as minhas colecções.

O querer partilhar estas experiências com os alunos, levá-los a verificar a importância da reutilização dos objectos que já não usamos e a necessidade de fazer contas, para vender e comprar, levou à reutilização da 1ª Feira da Ladra em 1981. Actividade que ainda hoje se realiza.

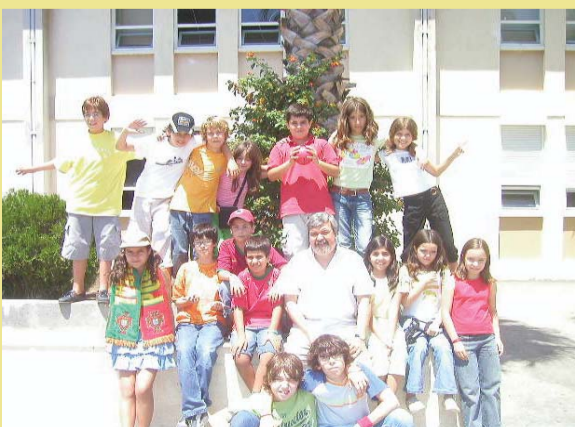
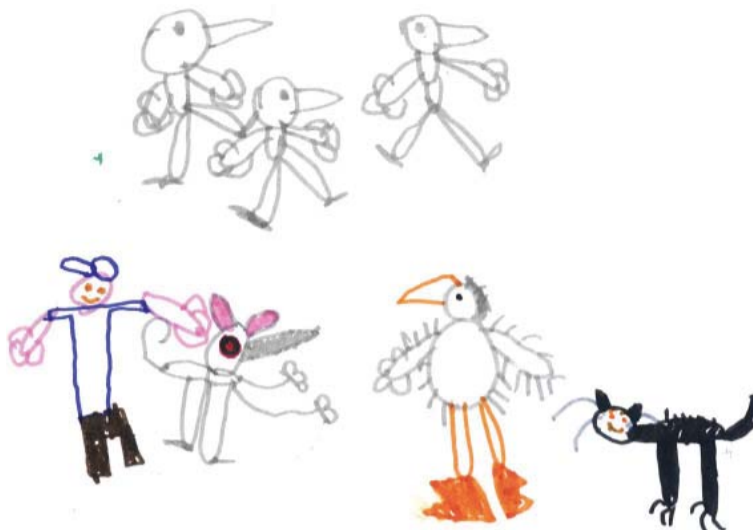
P: De onde veio a ideia de fazer um Museu no Frei?

R: O Frei tinha muitas recordações guardadas e já expostas em vitrina e eu limitei-me a continuar o trabalho que já estava a ser feito

P: Está a gostar de organizar a comemoração dos 50 anos do Frei?

R: Sim, porque é uma grande honra fazer parte de um grupo de professores, funcionários e alunos que vão viver o ano das comemorações do meio século do Externato Frei Luís de Sousa.

Trabalho realizado por: Carolina Borges, Carlos Morais, Joana Alves, Guilherme Ilunga e Rafael Fonseca.

**O FREZINHO**

"O gato que ensinou a gaivota a voar"

Pedro - Infantil

O LIVRO DO TRIMESTRE

Os alunos do 5º ano foram convidados a ler o livro UMA AVENTURA NAS FÉRIAS DA PÁScoa das autoras Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães. O seu ilustrador foi Arlindo Fagundes. As autoras entregaram este livro à Editorial Caminho que já lançou 10 edições desta obra. O género é Aventura e foi o que incentivou a professora a escolhê-lo.

Na nossa opinião, este livro é muito bom tal como os outros que pertencem a esta colecção UMA AVENTURA...

Depois de lermos este livro, achamos que é melhor que o filme pois a história é mais original.

Classificamo-lo com *****.

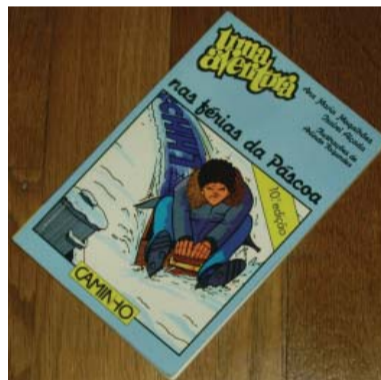
Pedro Coito e Miguel Pinho 5ºA

Código:

* - Péssimo: esqueçam este | ** - Mau: leiam outro | *** - Sofrível: se tiverem tempo

**** - Bom: aconselhável / ***** Muito bom: devem ler

***** Excelente - a não perder.

**POEMA DO TRIMESTRE****O MAR**

Tentando conquistar-te,
Muitas dores gereram,
Tentando conquistar-te,
Muitas almas se perderam.

No teu grande manto azul,
Nossas caravelas se enrolaram,
Nossos barcos se perderam,
E tantas caravelas se despedaçaram.

No fundo do mar,
É um fundo de bondade,
Quem passe por lá,
Sente uma grande felicidade.

Apesar de seres guerreiro e forte,
Conseguimos conquistar-te,
Mar, ó mar,
Aprendemos a amar-te!

Beatriz N. Martins – 4º Ano

MEU AMIGO ANIMAL

Na minha opinião, os cães são os nossos melhores amigos.

Eu, por exemplo, tenho uma cadela, cuja raça é cão - de - água. Ela gosta muito de mim e eu dela. Brincamos juntos. Durante a semana não tenho tempo mas ao fim de semana tenho todo o tempo para ela. Vou passeá-la, em frente da minha casa, no pinhal. Ela raramente me desobedece. Chama-se Princesa. É muito querida, eu mando-a dar a pata, ela dá, mando-a sentar-se, ela senta-se...

Os meus pais separaram-se, mas na altura em que o meu pai estava lá em casa, ele ia a competições. Ganhou uma de natação e uma de beleza. Eu e o meu pai atirávamos-lhe pedras e ela devolvia-nos. Acompanhou-me nos momentos mais difíceis, como por exemplo, a separação dos meus pais.

Todas as pessoas gostam de ter cães, mas não pensam no que é preciso dar-lhes. Têm que ter tempo, espaço e dinheiro. Eu tenho espaço, uma vivenda, a minha mãe tem dinheiro, para vacinas, comida e idas ao veterinário e eu tenho tempo, o fim-de-semana inteiro.

Os cães fazem-nos companhia e tudo o resto, por isso nós temos que contribuir de alguma forma. Mas, a mim não me custa nada dar-lhe comida, água, dar-lhe banho, passear com ela ou fazer-lhe festinhas porque, ela é tão minha amiga e companheira que eu acho que as coisas que eu lhe dou são irrisórias para as coisas que ela me dá.

Por isso, se não tens condições para teres animais, não os tenhas, poupa-os. Ou se os tiveres NÃO OS ABANDONES. Nas férias deixa-o com a tua família ou num hotel para cães.

Não abandones o teu bichinho trata-o com carinho!



André – 6º C